

# "Choque não funciona", diz diretor do BC

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

O diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, reagiu com certo ceticismo ao plano de combate à inflação do economista Francisco Lopes, que serve de base à minuta do projeto de lei do deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE). "Não vi, em princípio, nenhum argumento que me convença de que a inflação iria cair", disse. Soares falou na qualidade de presidente interino do Banco Central e revelou-se favorável a uma política de desindexação gradual da economia, como forma de atacar o componente inercial da taxa de inflação, mas não chegou a aprofundar de que forma seria operacionalizada.

Juarez Soares não esconde sua preferência por medidas de caráter mais simples para combater a inflação, e se revela um discípulo fiel de Otávio Gouveia de Bulhões: "Minha teoria é a do dr. Bulhões e, se dependesse apenas de mim, não emitiria mais moeda, nem colocaria mais títulos no mercado, a menos que fosse para rolar a dívida mobiliária".

O diretor do BC mostra-se descrente quanto à eficácia de qualquer programa de choque no combate à inflação que seja precedido pelo debate da sociedade: "A discussão em torno de choque traz distúrbio para o mercado e as pessoas começam a buscar proteção em um ativo que não poderá ser mexido pelo governo". Para ele, o movimento de alta verificado nas bolsas de valores na última sexta-feira e ontem já é um prenúncio da busca de proteção por parte do investidor, diante das notícias de novo choque contra a inflação.

"Não tenho dúvida de que um programa de choque não vai funcionar, porque o Brasil de hoje não é o mesmo da época de Vargas e nosso mercado financeiro é tão sofisticado como o de qualquer outro país desenvolvido, ou até mais", disse, insistindo na adoção de medidas mais clássicas. Apesar da alta de juros que o BC tem praticado, a política monetária não está, na opinião do diretor da Dívida Pública, "suficientemente apertada".